

**A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO
PARA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS**

Nilo Marinho Pereira Junior (UFT)

nilo@uft.edu.br

Valéria da Silva Medeiros (UFT)

medeiros.vs@hotmail.com

RESUMO

Partindo da premissa de que muitos alunos têm chegado à universidade com poucas habilidades de escrita e leitura; e que a leitura literária pode contribuir de forma significativa para a formação de leitores; este trabalho é um recorte da dissertação defendida pelo autor e tem como objetivo apresentar a biblioteca universitária como um espaço de incentivo à formação de leitores literários. Para sustentação teórica deste trabalho, faremos uma incursão nas seguintes temáticas: dificuldade de leitura e escrita dos alunos no ensino superior, a relação do leitor com a leitura no processo de formação de leitores, o papel das bibliotecas como promotora de ações de incentivo à leitura e o processamento de letramento. Em relação à metodologia, este trabalho terá uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, sendo bibliográfica e estudo de caso. Será descrito a importância da biblioteca no processo de formação de leitores literários na universidade. Para tanto serão descritas e analisadas algumas ações de incentivo à leitura realizadas na Biblioteca Professor Severino Francisco da UFT. Este trabalho apresenta, como resultado, a relevância da biblioteca como um espaço que soma esforços no processo de formação de leitores, permitindo que os alunos tenham acesso à leituras literárias, mas que os livros também circulem na universidade.

Palavras-chave:

Biblioteca. Leitura literária. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

Assuming that many students have arrived at university with few writing and reading skills; and that literary reading can contribute significantly to the formation of readers; this work is a clipping of the dissertation defended by the author and aims to present the university library as a space to encourage the formation of literary readers. For theoretical support of this work, we will make an incursion into the following themes: difficulty reading and writing of students in higher education, the reader's relationship with reading in the process of training readers, the role of libraries as a promoter of actions to encourage reading and processing literacy. Regarding the methodology, this work will have a qualitative approach of descriptive nature, being bibliographic and case study. The importance of the library will be described in the process of training literary readers at the university. Therefore, some actions to encourage reading carried out at the Professor Severino Francisco Library of the UFT will be described and analyzed. This work presents, as a result, the relevance of the library as a space that adds efforts in the process of training readers, allowing students to have access to literary readings, but that books also circulate in the university.

1. Introdução

Formar leitores é um processo que exige colaboração dos diversos profissionais envolvidos com a educação, como professores, bibliotecários, pedagogos e outros. Desde o ensino básico, vários esforços são direcionados para que os alunos desenvolvam suas habilidades leitoras. Contudo, infelizmente, no processo educacional algumas dificuldades estão aparecendo e influenciando de forma negativa na formação leitora de muitos alunos. Como consequência disso, temos diversos alunos chegando à universidade com dificuldades de leitura, sendo comuns as reclamações de professores que percebem em seus alunos universitários a dificuldade com leitura e a escrita, o que impactará diretamente na formação geral desse aluno, seja qual for a área que ele estiver vinculado.

É importante ressaltar que no ensino superior, não existem muitas preocupações relacionadas com a formação de leitor, justamente pelo fato de, teoricamente, esperar-se que o aluno chegue neste nível educacional com facilidade de leitura e escrita. Por isso, a preocupação específica dos cursos se direciona em formar profissionais e não se prendem à formação dos alunos como leitores. Desta forma é muito importante que espaços como a biblioteca, que tem contato direto com o aluno e com a leitura, tenham uma atenção especial para esta formação, sendo utilizada como ferramenta que colabore na formação do leitor.

Na biblioteca, o leitor tem acesso a diversas literaturas que podem ser exploradas, com o intuito de desenvolver cada vez mais suas habilidades com a leitura, podendo este leitor ter a liberdade para escolher o que deseja ler, de acordo com a sua vontade. Sendo também um local propício para aqueles que não possuem recursos para comprar livros, pois, nas bibliotecas, eles podem ser acessados de forma gratuita.

Em relação à formação do leitor literário, a biblioteca pode ser considerada como uma mediadora, pois ela seleciona e disponibiliza diversos materiais que poderão interessar ao leitor e, dependendo da forma que a biblioteca trabalhe, esta pode atender diretamente a necessidade do usuário. Castro Filho (2012, p. 33) mostra a importância da biblioteca para seus leitores, ponderando que:

[...] a biblioteca deve ser participativa com os seus leitores, uma vez que ela seleciona o acervo e adquire obras levando em conta o perfil dos seus

leitores e o público que irá saborear as palavras. Daí o seu papel de uma espécie de aconselhamento que consiste na indicação de obras para o leitor, o que não nos deixa esquecer as palavras de Ranganathan, quais sejam, “todo leitor tem o seu livro e todo livro tem o seu leitor”. (CASTRO FILHO, 2012, p. 33)

É importante ressaltar que o maior motivador para o desenvolvimento da leitura é que o leitor tenha, principalmente, prazer com o material que irá ler, e esse prazer, como é citado por Castro Filho (2012), faz parte da função da biblioteca, que, depois de traçar o perfil de seu usuário, pode ser mais direta ao indicar leituras que o ajudem a desenvolver ainda mais o ato de ler.

Este artigo é um recorte da dissertação *A Biblioteca Universitária Professor Severino Francisco e suas ações de incentivo à leitura na UFT*, defendida pelo autor sob a orientação da coautora deste artigo, abordando uma visão da leitura no universo da biblioteca universitária. Assim, foi retirado para este artigo uma visão da relação existente entre as bibliotecas e o incentivo para formação de leitores.

Desta forma, partindo do pressuposto que os alunos tem chegado à universidade com poucas habilidades de leitura, este artigo tem como objetivo analisar a importância da biblioteca, de forma especial a universitária, no processo de formação de leitores a partir de ações de incentivo à leitura. No que tange a metodologia, a pesquisa se caracteriza como qualitativa de cunho descritivo, sendo desenvolvida, por meio de levantamentos bibliográficos, conceitos sobre formação e leitores literários, o papel da biblioteca na formação de leitores e o processo de letramento literário. Também serão analisadas algumas ações de incentivo à leitura, realizadas pela biblioteca Prof. Severino Francisco da Universidade Federal do Tocantins.

O universo da pesquisa será a Biblioteca Professor Severino Francisco da UFT, que é uma biblioteca universitária, mas que atende toda a cidade de Araguaína e região, por ter um acervo mais desenvolvido. Devido o alcance desta biblioteca, além de procurar contribuir com a formação de leitores na universidade, também tem interesse com a comunidade em geral, realizando ações que atendam a todos.

2. Biblioteca e formação de leitores literários

Falar sobre formação de leitores requer que deixemos de lado a ideia de “contos de fadas” de que a leitura não exige trabalho e esforço, é

preciso ser sincero com o leitor. Para que se chegue no dito “prazer pela leitura”, é necessário, como salienta Azevedo (2004, p. 38), “treino, capacitação e acumulação”, exigindo do leitor uma determinada dedicação. Contudo, é importante saber que mesmo exigindo algum esforço, a recompensa ainda leva a uma leitura prazerosa e que gera mais conhecimento.

Azevedo (2004, p. 38) ainda chama atenção para que se tenha cuidado com os ditos “pseudoleitores”, descritos pelo autor como pessoas que indicam várias leituras, mas, na maioria das vezes, não tem o costume de ler. Essas pessoas podem afastar leitores da leitura, justamente por tentar mostrar que a leitura prazerosa não exige nenhum tipo de esforço. É importante que as pessoas que se dedicam à formação de leitores tenham real comprometimento com a leitura, tendo hábitos constantes e relacionamento fiel com os livros. Desta forma, ao motivar outras pessoas à leitura, não existirá dificuldade por parte do mediador, pois ele conhece e sabe como se relacionar com a leitura.

Ao trabalhar a formação do leitor, é preciso criar entre este possível leitor e o texto uma relação de intimidade, descrita por Azevedo (2004, p. 39), como “... uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e a liberdade de interpretação [...]”. Desta maneira, o leitor poderá sentir-se à vontade para ir em busca de leituras que lhe sejam agradáveis, não tendo relação de obrigatoriedade com elas, o que poderia interferir no desenvolvimento pelo gosto da leitura.

Imagine se a personagem Liesel Meminger, da obra “A menina que roubava Livros”, do autor Markus Zusak, fosse recriminada pelo primeiro livro que leu, um manual para coveiros; talvez uma leitura pesada e não apropriada para aquela menina, mas que a tocou de uma forma impressionante, que fazia com que ela sempre sentisse o interesse de voltar à ler aquele livro. É importante que não exista pressão, no que se refere ao processo de interpretação daquilo que está sendo lido, o leitor deve ser livre em relação ao seu entendimento do texto e ao que deseja ler.

E, desta forma, ressurgue um pensamento que já vem sendo há muito tempo trabalhado por diversos autores, que é deixar de lado as diversas burocracias e regras que muitas vezes acompanham o ensino de leitura, em que os alunos devem ler e responder a questionários, não tendo liberdade para fazerem suas próprias interpretações. Principalmente na universidade essa formação de leitores deve ser pensada de uma forma mais envolvente e sem muita enrolação, pois a dinâmica é outra, o ritmo

é outro.

Silva (2009, p. 28), ao falar sobre formação de leitores, apresentamos dois quesitos fundamentais, que são: “a motivação para a leitura e a disponibilidade de livros”. Esses dois quesitos deveriam ser trabalhados por duas peças fundamentais no ensino, que são os professores e as bibliotecas, contudo, segundo a própria autora, infelizmente não tem funcionado desta forma no ensino básico, pois ainda existem divergências no que é responsabilidade de cada um.

No que se refere à “motivação para a leitura”, é importante que, na universidade, também, tenhamos pessoas interessadas pela leitura e que motivem os alunos e demais indivíduos da comunidade acadêmica. Ressaltamos que, neste caso, não falamos apenas de professores, mas também de bibliotecários, técnico-administrativos e dos próprios alunos que já possuem afeição pela leitura, podendo, assim, desenvolver ações que ajudem no desenvolvimento do desejo pela leitura.

O segundo quesito, “disponibilidade de livros”, relaciona-se com a necessidade de acesso a livros literários, que ainda é muito escasso na realidade brasileira. Por isso, a importância das bibliotecas neste processo de formação de leitores. No contexto desta pesquisa, temos as Bibliotecas Universitárias, que são as responsáveis por oferecer aos acadêmicos, além dos livros técnicos relacionados ao seu curso, também, livros literários, dando ao leitor possibilidades que muitas vezes ele não tem para ler esse tipo de livro.

Articulando estes dois quesitos fundamentais para a formação de leitores, podemos dizer que a biblioteca universitária precisa ter muitas e boas obras literárias para serem oferecidas para seus usuários, mas, também, precisa ter pessoas que os motivem a usarem este tipo de acervo, que muitas vezes ficam esquecidos nas estantes, aguardando um possível leitor corajoso que se disponibilize a sair um pouco de seus livros técnicos e dê uma oportunidade para as leituras literárias; e para assim, termos concretamente a formação de leitores acontecendo na universidade.

As bibliotecas têm a responsabilidade de oferecer aos usuários acesso às mais diversas informações. Conforme Castrillon (2011, p. 37), elas devem oferecer “[...] um acesso real e universal à informação”, desse modo, é importante que seja oferecido aos alunos universitários, não apenas as obras científicas, mas, também, outros tipos de obras, como as literárias.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Apoiados nas palavras de Eco (1994) ao nos tematizar que provavelmente desde os tempos de Augusto e de Constantino, as bibliotecas já tinham como objetivo motivar as pessoas ao hábito da leitura, mostrando que a biblioteca já desde muito tempo apresenta um papel bem maior que apenas guardar livros e documentos, ela é também responsável pela formação de leitores na sociedade. Eco (1994, p. 9) ainda reforça seu pensamento, ao apresentar as deliberações da UNESCO, que postula “que uma das finalidades da biblioteca consiste em permitir que o público leia os livros”.

Paulino (2004) ressalta que é importante que se tenham pessoas que auxiliem no processo de pré-escolha das obras literárias que serão apresentadas para seleção dos alunos, pois, dependendo da forma que forem apresentados os textos literários para este leitor, ele poderá desenvolver o gosto por esse tipo de leitura, ou pode nunca mais querer ter contato com textos literários. Assim, é apresentada a importância da biblioteca como mediadora na formação dos leitores, pois é onde se pode ter um trabalho de pré-seleção das obras literárias que serão apresentadas para os leitores e, mais ainda, tem-se a oportunidade de pensar maneiras interessantes e chamativas de oferecer a leitura para este leitor.

É certo que a utilização da biblioteca na formação de leitores encontrou durante muito tempo uma barreira, pois era constante um embate entre bibliotecários e professores que divergiam sobre o papel de cada um dentro deste espaço. Isto dificultava a execução de atividades concretas e eficazes de incentivo à leitura.

O que costumava acontecer e ainda acontece em alguns locais é que, conforme nos apresenta Silva (2004), muitos professores desconhecem a melhor forma de usar as bibliotecas no ensino da leitura e acabam obrigando seus alunos a frequentar este espaço de qualquer maneira, sem nenhum planejamento de ação que os envolvam de fato. Desta forma, ao contrário do que se espera, acaba criando barreiras nos alunos em relação à leitura, muitas vezes eliminando qualquer possibilidade de este desenvolver o gosto pela mesma.

É fundamental que professor e bibliotecário encontrem uma forma de juntos oferecerem propostas que possibilitem concretamente a utilização das bibliotecas na formação dos leitores, para que em um trabalho conjunto permitam que os alunos desenvolvam mais e mais o interesse pela leitura. Agindo assim, é possível que se melhore a situação da leitura no Brasil, apresentada por Silva (2004, p. 70) como “marginaliza-

dora e discriminatória”.

Com o desenvolvimento da profissão, o bibliotecário foi mudando a concepção sobre o seu papel e conseqüentemente da biblioteca na sociedade, passando a inserir em sua formação e preocupações profissionais ações relacionadas a literatura e leitura, deixando de ser apenas responsável por armazenar e disseminar informação e passou a contribuir de forma direta na formação de leitores. Isto só foi possível pela quebra de paradigmas e redescobertas de seu papel educacional como podemos ver:

[...] os bibliotecários começaram a se mobilizar no sentido de redescobrir e dar mais ênfase à dimensão educativa de suas práticas e, o que talvez seja mais importante, a acionar a sua imaginação criadora no sentido de elaborar programas para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação integral do leitor. A descoberta de novas funções – inserindo-se aí uma preocupação mais incisiva com os problemas da leitura – ainda serve para aproximar os bibliotecários dos professores através de diálogos mais frequentes, geradores de propostas conjuntas [...]. (SILVA, 2004, p. 73)

Ao assumir um novo papel, o bibliotecário tem dialogado mais com professores para que juntos possam promover atividades voltadas para o incentivo da leitura, permitindo que os alunos realmente encontrem na biblioteca possibilidades e experiências agradáveis de leitura. Assim, a biblioteca tornou-se um lugar para diversas atividades de incentivo à formação de leitores.

É importante perceber que a biblioteca universitária, assim como a escolar e pública, possui um papel muito relevante nessa formação de leitores, pois por meio delas e nelas, podem ser elaboradas e concretizadas ações voltadas para incentivo da leitura, como tem acontecido em muitas universidades, mas que não tem tido muita visibilidade.

3. *Ações de incentivo à Leitura na Biblioteca Professor Severino Francisco da UFT*

Antes de apresentarmos algumas atividades desenvolvidas pela biblioteca voltadas para a leitura, é importante saber que, as bibliotecas são classificadas de acordo com o público que atende, com suas funções e com as atividades desenvolvidas.

Temos como exemplos as bibliotecas escolares, que são direcionadas para os alunos da escola; temos também as bibliotecas públicas,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

que procuram atender os usuários de um estado ou de uma cidade; outro tipo de biblioteca é a Biblioteca Nacional que tem como principal função resguardar toda a produção do país. No caso das bibliotecas universitárias, as suas funções e as atividades estão relacionadas a atender a comunidade acadêmica em geral, oferecendo suporte informacional para o bom desenvolvimento dos cursos presentes na instituição.

Desta forma, as bibliotecas universitárias têm suas funções principais influenciadas pelas diretrizes dadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, órgão este que determina os parâmetros para avaliações dos cursos existentes nas universidades. É comum a maioria das bibliotecas se ocupar das diretrizes determinadas pelo INEP e acabam tendo pouco tempo e oportunidades de direcionar sua atenção para eventos que fomentem a leitura literária. Apesar disso, felizmente, muitas bibliotecas ainda buscam, em meio a catalogações e a classificações, proporcionar oportunidades que tragam o acadêmico para mais perto da leitura.

Mesmo que, de forma tímida, a Biblioteca “Professor Severino Francisco” procurou realizar algumas ações que valorizassem e incentivassem nos alunos o interesse pela leitura. No início o primeiro projeto de incentivo à leitura foi realizado com alunos da rede municipal de ensino, sendo uma forma de a biblioteca colaborar com a comunidade.

Depois disso, a biblioteca, ou por iniciativa própria ou em conjunto com o Sistema de Bibliotecas – SISBIB, passou a desenvolver outras atividades que fomentassem o interesse pela leitura e levassem os acadêmicos a buscar mais o contato com os livros literários, principalmente. Veremos algumas dessas ações, dos projetos e das atividades que foram realizadas, no decorrer destes anos na biblioteca da UFT de Araguaína Unidade Cimba, analisando sua relação com a contribuição na formação de leitores.

3.1. Projeto “O que você quer Ler?”

Para que o leitor crie laços com a leitura, um dos passos necessários é oferecer a ele a oportunidade de escolher leituras que lhe sejam agradáveis e chamem a sua atenção, para que, a partir desta experiência, ele comece a se abrir para novas leituras, chegando, inclusive, à leitura de clássicos da literatura.

Seguindo este pensamento, o SISBIB lançou, em outubro de

2010, o projeto Indique um livro, tendo como tema “O que você quer ler? Indique um livro para nossa biblioteca”. Este projeto foi lançado para todas as bibliotecas do sistema, com o intuito de permitir que os alunos da instituição, também, participassem do processo de composição do acervo das bibliotecas da universidade, até então exclusivo das indicações dos professores.

Este projeto deu oportunidade para que muitos alunos pudessem solicitar livros que atendessem a seus desejos relacionados à leitura. Como foi mencionado, eles poderiam pedir livros técnico-científicos, mas também poderiam pedir livros literários, o que poucas vezes eram pedidos pelos professores, haja vista que suas solicitações precisam atender os PPC de seus cursos. Quando em algum momento eram solicitadas literaturas, era para atender as disciplinas do curso de Letras.

Na biblioteca “Professor Severino Francisco”, foram disponibilizados para os alunos um espaço identificado com informações sobre o projeto e formulários para serem preenchidos com suas indicações. Em seguida, foram elaboradas, pela biblioteca, listas com as sugestões dos alunos e enviadas para a coordenação do SISBIB, que providenciou a compra dos itens.

Por meio deste projeto, foram comprados 49 títulos, somando 52 exemplares, sendo investido um total de R\$2.663,62. Sendo que destes livros a maioria foram indicações de livros literários, como: “*Madame Bovary*”, de Gustave Flaubert; “*Os miseráveis*”, de Victor Hugo; “*Memórias de minhas putas tristes*”, de Gabriel García Márquez; “*A menina que roubava livros*”, de Markus Zusak; entre outros. É importante ressaltar que o livro “*Madame Bovary*”, comprado neste projeto, aparece na lista de mais emprestados nos anos de 2012 e 2017 na biblioteca.

É importante lembrar que estas indicações foram feitas por alunos, mostrando que eles possuem interesse por leituras diferentes das científicas, tendo, assim, a oportunidade de ler livros literários de seu interesse, oferecidos pela biblioteca. Ressaltamos que muitos alunos, algumas vezes ou na maioria das vezes, deixam de ler justamente por não ter condições financeiras para comprar os livros literários que os interessam. Desta forma, este projeto foi muito importante para que alunos tivessem mais acesso à leitura literária por meio da biblioteca.

3.2. Semana do livro e das bibliotecas

Esperar, sem nenhuma ação específica, que o aluno pratique de forma autônoma a atividade da leitura, especialmente de livros literários, é algo desafiador, pois nem todos têm esta iniciativa e/ou o gosto estético. Torna-se, então, imprescindível a realização de eventos que tenham ações e/ou atividades voltadas para leitura; é uma forma de oferecer ao leitor novas chances de contato com livros e, assim, aumentar mais o seu relacionamento com a leitura.

Pensando nesta realidade, no ano de 2010, a equipe de bibliotecários do câmpus de Araguaína planejou e colocou em prática a “I Semana da Biblioteca e dia do Livro”, realizada entre os dias 25 e 29 de outubro. Esse período foi escolhido devido ao fato de o dia 29 de outubro ser comemorado o dia nacional do livro. Além de comemorar o dia do livro, o evento objetivou, também, mostrar à comunidade acadêmica a importância da preservação de livros e da leitura, e ainda mostrar a produção cultural na universidade. Uma forma de fazer com que a biblioteca interagisse mais com todos da universidade.

O evento contou com diversas atividades envolvendo docentes, discentes e técnico-administrativos da UFT; contou, também, com a participação de professores da rede pública que trabalhavam em bibliotecas, fazendo uma interação entre a biblioteca universitária e a comunidade.

A primeira edição da “Semana da Biblioteca e dia do Livro” teve tão boa aceitação que foi inserida nas atividades gerais do SISBIB, passando a ser realizada em todas as bibliotecas do sistema, sendo considerado como um evento de extensão no âmbito da universidade.

Assim, até o ano de 2018, foram realizadas em toda a UFT três edições da Semana, cada versão com uma temática diferente, com o objetivo de chamar a atenção para uma realidade relacionada com as bibliotecas, conforme a escolha dos bibliotecários que compõem a equipe do SISBIB e fomentar o interesse pela leitura e contato com os livros.

A primeira edição ocorreu no ano de 2013, no período de 04 a 08 de novembro, com o tema “Preservar para não faltar”, em que se trabalhou a conscientização com a preservação do acervo.

Já no ano seguinte, no período de 03 a 05 de dezembro, aconteceu a 2ª Semana do Livro e das Bibliotecas da UFT, naquele ano com o tema “Quem furta livros, furta oportunidades”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Essa temática se preocupou com a segurança do acervo, convidando a comunidade acadêmica para juntos combater o sumiço de livros do acervo. Com base nos relatórios e nos inventários realizados pelas bibliotecas, percebeu-se um aumento na quantidade de livros extraviados nas bibliotecas, despertando, assim, a necessidade para uma campanha de conscientização relacionada à segurança do acervo.

Neste ano, o objetivo do evento, como sempre, focou no incentivo à leitura e também na conscientização de que os livros, como patrimônio de todos, não podem ser desviados da biblioteca, pois prejudicará todos os usuários; também, foi incentivada a devolução de livros que foram extraviados do acervo.

Em virtude de diversos fatores que impossibilitaram a organização e a realização de uma nova versão do evento, apenas, no ano de 2018, foi possível realizar a 3ª edição da semana. O tema desta edição foi “Bibliotec: tecnologia na Biblioteca”, que fomentou reflexões sobre a utilização das novas tecnologias no âmbito das bibliotecas. O tema foi escolhido devido à realidade da tecnologia digital, que cada dia mais toma conta das atividades cotidianas. De forma particular, a biblioteca não está fora desta realidade, principalmente no que diz respeito ao fato de estar sempre buscando disponibilizar serviços *on-line* para seus usuários, como é o caso da *homepage* do SISBIB.

Ressaltamos que, além do incentivo à leitura, como é comum em todas as edições do evento, o foco desta semana estava voltado para apresentar as tecnologias utilizadas pela biblioteca para melhor atender seus usuários, incentivando e ensinando a utilizar alguns serviços pouco acessados.

Apesar de cada edição ter uma temática específica, com diversas atividades, como palestras, oficinas e outras, ligadas ao tema proposto, sempre são realizadas atividades que contemplam o incentivo à leitura, que é o que nos interessa neste trabalho. Vejamos algumas atividades realizadas nas edições da “Semana do Livro e das Bibliotecas da UFT”, na Biblioteca Professor Severino Francisco, ressaltando que à maioria das atividades apresentadas estiveram presentes em todas ou quase todas edições. Segue a descrição das atividades:

1. **Varal literário:** foram expostos em um varal na biblioteca, textos produzidos por alunos, por professores e por técnicos-administrativos, junto com textos de autores consagrados. Foi uma oportunidade de incentivar a produção de textos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

literários, bem como motivar a leitura de produções literárias acadêmicas;

2. **Tenda de leitura:** espaço montado no pátio em frente ao prédio da direção, para realização de dinâmicas de leituras, em parceria com professores. Sob a responsabilidade das professoras Hilda Gomes e Eliane Testa, foram realizadas dinâmicas que proporcionaram um maior contato dos alunos com contos, com poesias e com outros textos literários. Na tenda, foi montado o varal literário, além de lançamento de livro e realização de um sarau literário;
3. **Feira do escambo:** essa atividade proporcionou a oportunidade de troca de livros, podendo o interessado levar um livro que já tinha lido e trocar com outra pessoa por outro livro. Assim, além de fazer circular os livros já lidos que costumam ficar parados em casa, também, foi uma forma de motivar as pessoas para fazerem novas leituras. É importante ressaltar que esta é uma atividade muito esperada e requisitada pela comunidade acadêmica;
4. **Espaço literário:** em um espaço da biblioteca, foram colocadas poltronas e alguns livros literários, para que os leitores pudessem, ao passar pelo local, parar e realizar uma leitura, mesmo que breve;
5. **Livro aventureiro: pegue, leia e repasse!** Foram espalhados, por diversos locais da universidade, livros literários com um bilhete informando que ele era para leitura e depois deveria ser repassado para outros leitores.

Essas atividades foram realizadas com o intuito de fomentar o interesse e a busca por leituras literárias. Ressaltamos que todas as atividades realizadas nas semanas são muito importantes, inclusive as palestras que foram realizadas, sendo oportunidades de aproximar os usuários da biblioteca, bem como de alertar para assuntos fundamentais para o uso daquela. Contudo, para esta pesquisa, foi dado destaque para as atividades que envolvessem diretamente a leitura.

3.3. Rodas de conversa: falando sobre leitura

No ano de 2018, na III Semana do Livro e das Bibliotecas da

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

UFT, a biblioteca “Professor Severino Francisco” realizou duas atividades que destacaram bem a formação de leitores. Por isso, será apresentado, em um tópico diferente, devido à relevância para esta pesquisa. Essas ações foram as rodas de conversa, sendo uma voltada para professores da rede pública que trabalham em bibliotecas e outra para os alunos dos diversos cursos da UFT câmpus de Araguaína.

Foram realizadas duas rodas de conversa, “Falando sobre Leitura” e “Além da Leitura”, distintas em horários e com públicos diferentes, porém com a mesma temática voltada para a leitura. Pessoas com repertório em leitura foram convidados para falar sobre suas experiências com outras pessoas interessadas neste tema. Vejamos como aconteceu cada uma dessas rodas.

A roda de conversa “Falando de leitura” teve como público-alvo os professores da rede pública de ensino, inclusive alguns ex-alunos da universidade, que estão lotados nas bibliotecas das escolas que trabalham. Também estiveram presentes alguns alunos da graduação do curso de letras da UFT, totalizando 30 participantes.

Como podemos observar, no Relatório III SEMANA (2018), foi descrito que este evento se deu a partir de três exposições orais de uma doutoranda e dois mestrados, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFT; todos os três professores da rede pública estadual de ensino, pesquisadores de leitura. Os temas apresentados foram:

- Bibliotecas escolares e leitura – Doutoranda Núbia Régia;
- Leitura e transformação social na escola – Mestranda Edileuza Batista;
- Leitura e poesia nas escolas – Mestrando Leomar Alves.

Cada um dos convidados falou um pouco dos temas propostos, falando de realidades tanto de suas experiências em sala de aula, bem como das experiências construídas em suas pesquisas. Em seguida, foi dada a palavra para os participantes, passando a ter um momento livre de conversa, com diversas trocas de experiências e aprendizado relacionado à leitura nas escolas em que trabalham.

A segunda roda de conversa foi direcionada aos acadêmicos da universidade, sendo convidados alunos de todos os cursos, apesar de a presença ter sido, principalmente, de alunos do curso de letras. O tema desta roda foi “Além da leitura”, relacionado ao projeto que motivou esse

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

momento. Pois, como foi abordado no decorrer deste trabalho, para que se forme leitores literários, é muito importante que as pessoas que já tenham repertório com a leitura possam dar exemplos e, assim, motivar outros possíveis leitores. Daí surge a ideia de apresentar um projeto de leitores literários para outros alunos.

É importante ressaltar que o projeto “Além da Leitura” foi um projeto de extensão coordenado pelos professores Dra. Eliane Cristina Testa e Dr. João de Deus Leite, junto com um grupo de alunos que se propuseram a realizar leituras de livros literários em conjunto e trocar suas percepções acerca dos livros lidos. Em alguns momentos, eram convidadas pessoas para debater sobre algum livro específico, inclusive em escolas estaduais, onde os membros do grupo algumas vezes levavam o projeto para ser apresentado. No decorrer do projeto foi elaborado um blog, em que os alunos compartilhavam um pouco de suas reflexões durante o projeto. Por fim, no mês de agosto de 2019, foi lançado o livro “Além da leitura: cartografias de leitura e escrita”, organizado pelos professores que coordenaram o projeto.

A roda “Além da Leitura” contou com dois momentos, tendo início com uma palestra da professora Dra. Valéria Medeiros, falando sobre a história da biblioteca no Brasil, mostrando a importância das bibliotecas e da leitura na formação cultural de nosso país. Após a fala da professora, teve início o segundo momento, com a participação dos alunos do projeto “Além da Leitura”.

Seis alunos levaram seis obras literárias de que eles gostaram mais durante a leitura no decorrer do projeto. Cada aluno fez uma pequena exposição sobre a obra lida, seguido de suas considerações, despertando, no público presente, diversas reações como interesse em ler a obra apresentada, bem como concordância ou discordância dos comentários daqueles que já haviam lido os livros citados.

É interessante mostrar que foram abordados livros diversos, passando por leituras regionais, nacionais e internacionais, algumas atuais outras clássicas. Vejamos, no quadro 1, as obras literárias apresentadas na roda de conversa e os nomes dos alunos que as abordaram.

Quadro 1: Obras apresentadas na Roda de Conversa “Além da Leitura”.

Obra literária	Aluno
“Dom Casmuro”, de Machado de Assis.	Felipe Maranhão
“A morte do bordado”, de JLenadro.	Débora Carvalho

“O conto da ilha desconhecida”, de José Saramago.	Jherllison Monteiro
“O extraordinário”, de R. J. Palacio.	Thais Helena Oliveira
“O menino de pijama listrado”, de John Boyne.	Andressa Carvalho
“O cortiço”, de Aluísio Azevedo.	Andreia Leodoro

Fonte: “Adaptado de” III SEMANA (2018, p. 2).

Foi importante a grande aceitação dos alunos nesta roda de conversa, sendo contabilizadas as presenças de 43 participantes, pois a intenção era despertar o interesse deles pela leitura literária a partir das experiências de outros alunos. Além de mostrar que é possível ler literaturas na universidade mesmo tendo outras leituras teóricas e técnicas para se realizar no decorrer de sua formação.

Por fim, tanto as rodas de conversa, como o projeto “O que você quer ler?” e a Semana do Livro e das Bibliotecas da UFT, são representações de práticas exitosas realizadas na Biblioteca Professor Severino Francisco que colaboram com a formação de leitores na universidade.

4. Considerações finais

Formar leitores é um processo árduo que exige bastante atenção e esforços de todos que trabalham com educação, contudo para que essa formação aconteça é importante que sejam utilizados meios e ferramentas que facilitem este processo, permitindo que os usuários tenham mais êxito em seu desenvolvimento leitor. Por meio deste trabalho foi possível observar que as bibliotecas podem e devem ser um desses facilitadores no desenvolvimento de leitores.

Seja por ser um espaço fisicamente adequado voltado para leitura ou por ser um espaço com acervo literário que pode ser utilizado para fomentar a leitura, a biblioteca apresenta-se como um “coringa” que deve ser utilizado por professores e demais pessoas que trabalham para desenvolver a leitura.

Utilizando a biblioteca universitária como universo da pesquisa, foi possível perceber que quando bem utilizada a biblioteca permite que muitos usuários, desenvolvam um gosto e/ou interesse pela leitura, especialmente a literária, que muitas vezes não existiam antes de chegar na universidade. E mais, a biblioteca apresenta-se como um espaço que de-

envolve uma intimidade entre leitor e leitura.

É necessário destacar que a biblioteca é muito importante para toda comunidade acadêmica e comunidade externa, levando informação e contribuindo com o conhecimento de todos. No que se refere à leitura literária, a biblioteca possui um acervo rico, mas pouco utilizado, o que nos leva a um desafio institucional de promover mais ações que incentivem a leitura literária entre os acadêmicos. Mas é importante lembrar que esse desafio, também, deve ser expandido para a comunidade externa, pois além de um compromisso acadêmico a biblioteca é chamada ao compromisso social.

Outro ponto importante que devemos destacar ao final desta pesquisa é a importância das ações de incentivo à leitura que devem ser realizadas pela e na biblioteca, pois não basta ter um espaço e um acervo parado, pois mesmo que tenhamos público que busquem a leitura na fonte, também é necessário fazer circular os livros e trazer outros leitores para o espaço da biblioteca.

Desta forma é importante, que não apenas em bibliotecas universitárias, mas em todas as bibliotecas, existam parcerias entre professores, bibliotecários e demais agentes envolvidos com a educação, para desenvolver ações que permitam a formação e o desenvolvimento de leitores em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

III SEMANA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS DA UFT: Relatórios de atividades realizadas – Biblioteca “Professor Severino Francisco”. Araguaína: UFT, 2018. 15p.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004. p. 38-47

CASTRILLON, Silvia. *O direito de ler e de escrever*. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CASTRO FILHO, C. M. Roger Chartier e práticas de leitura: uma abordagem para o campo da informação. In: SEGUNDO, J.E.S.; SILVA, M.R.; MOSTAFA, S.P. (Org.). *Os pensadores e a Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ECO, Umberto. *A Biblioteca*. Lisboa: Difel, 1994. 29 p.

PAULINO, Graça. Letramento literário no contexto da biblioteca escolar. In: PAIVA, Aparecida et. Al. (Org.). *Democratizando a Leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. p. 55-66

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura na escola e na biblioteca*. 9. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004. 115p.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 216p.